

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Roberto da Silva

pfze@hotmail.com

Edneia Dorvalina de Melo da Silva

Edneia86@hotmail.com

Colider

2013

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise geral sobre a avaliação da aprendizagem escolar. As orientações e reflexões aqui apresentadas são baseadas em uma vasta pesquisa bibliográfica em obras de vários autores de grande competência no assunto.

Palavras-chave: Avaliação escolar, aprendizagem, educação infantil e ensino fundamental.

ABSTRACT

This paper presents a general analysis on the evaluation of school learning. The guidelines and ideas presented here are based on an extensive literature search in the works of several authors of great skill in the subject.

Keywords: evaluation, learning, early childhood education and elementary school.

1 INTRODUÇÃO

A escola em seu papel de disseminadora de conhecimentos busca através de sua filosofia desenvolver atividades pedagógicas que levam a construção do ser humano, para que seja capaz de pensar, agir, decidir, criticar e propor soluções perante as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia. E para que o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem aconteça de fato, precisamos definir. Como avaliar? Quem avaliar? Porque avaliar? Para que avaliar? Que estratégias utilizaremos para conseguirmos o melhor resultado possível e não influenciar negativamente na vida do aluno, de forma a não condenar com a exclusão e propiciar a inserção no mundo social justo.

Considera-se a avaliação como um processo, então nota-se acontecimentos dinâmicos, em evolução, sempre em contínuas mudanças. Assim o atual sistema de avaliação é mais um marco neste longo processo histórico-educacional. São verificados através do tempo, as principais tendências e desenvolvimento do processo avaliativo em diferentes fases históricas tais como: Idade Antiga, Idade média, renascimento, tempos modernos e idade contemporânea.

Nos dias atuais há várias concepções de avaliações, onde constituirá uma ferramenta importante no processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a análise crítica e criteriosa do trabalho realizado, bem como, a reordenação de novos direcionamentos, a fim de torná-la mediadora, e, neste processo, é importante o professor observar o aluno para refletir sobre as melhores estratégias pedagógicas possíveis, no sentido de proporcionar a sua aprendizagem. É preciso pensar numa avaliação que tenha o objetivo de classificar, medir, ou selecionar, mas, sim uma avaliação que possa contribuir para promover a aprendizagem do aluno, transformando a nossa prática cotidiana.

Gostaria de desenvolver a pesquisa a partir de grandes pensadores que buscaram entender como se dá o desenvolvimento humano como um todo. Pensadores que dedicaram parte de sua vida pesquisando, estudando o comportamento das pessoas diante da complexidade de cada um.

Quero definir através de estudos bibliográficos de vários autores e de tempos diversos, sendo estudos realizados há muitos anos até os estudos mais recentes, de como se deu e quais os avanços no que se refere à avaliação na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Vemos divergências comuns e cíclicas freqüentes todo início e final de ano, quando se analisam os resultados finais, registrados em boletins, retratando o que o aluno é e foi num determinado período de tempo, não acordando com o que acham os coordenadores pedagógicos, diretores de escola e professores. Precisamos tornar a avaliação uma ferramenta que promove o ensino e a aprendizagem do aluno, e não um objeto de discussões infundadas, não objetivas e que a cada ano tomam tempo para análises não concretizados na prática docente.

O objetivo a alcançar na prática docente é praticar a avaliação baseada no trabalho dos estudantes, a fim colaborar com a construção de competências profissionais. Desse modo é importante buscar consolidar uma avaliação formativa, que tem características conhecer e compreender cada aluno. Todos os profissionais devem ter o domínio de como avaliar, mas antes é necessário conhecer a avaliação, socializar cada experiência escutada.

Acredita-se que parte dos docentes ainda não conseguem definir que tipo de avaliação utiliza, então vejamos como é complexo, se precisamos entender qual avaliação utilizamos, quais características é inerente a ela e como de forma prática desenvolvê-la em sala de aula, sem que tenhamos que punir nossos alunos, simplesmente por que fizeram conosco quando estudamos, ou não somos comprometidos com a instituição que trabalhamos, com os alunos que diariamente convive ao nosso lado esperando crescer como um todo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em nosso passado não muito distante, e até mesmo hoje em alguns casos esporádicos, mas existentes, a avaliação tem sido uma ferramenta de aprovação da escola, alunos e professores.

“A avaliação é um elemento de controle sobre a escola e sobre as professoras que se veem com a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho realizado via avaliação das crianças.”(HOFFMANN, 1996, p. 9).

Historicamente, a avaliação na Educação infantil revela essa prática, na sua essência, que é uma atitude positivista, a qual na maioria das vezes, gera consequências que discrimina, muito similar ao que acontece no Ensino Fundamental.

Ao analisar dados de alguns autores percebe-se que há importantes aspectos a serem destacados, acredita-se, então, que o erro, entretanto, não é apenas ausência de acerto, não somente reflexo de inaptidão ou falta de habilidade. O erro pode e se configurar como um indicador dos processos cognitivos vivenciados na construção de novos saberes.

[...] a constatação de um erro não nos indica de imediato, que não houve aprendizagem, tampouco nos sugere inequivocadamente fracasso, seja da aprendizagem, seja do ensino. (AQUINO, 1997, p. 12).

Durante o processo de aprender há acertos e erros naturais, pois é um processo em construção e não acabado. Portanto, o professor precisa compreender os erros e acertos, e a partir daí traçar novos rumos, novas estratégias propondo aos alunos, a fim de superar tais dificuldades. Acredita-se que cabe ao professor deixar para trás teorias tradicionais, onde se buscam erros e acertos em relação às respostas dadas pelos alunos, visando valorizar tais ideias, importando e destacando as dificuldades encontradas, sugerindo-lhes atenção especial nessas ações.

2.1 CAPÍTULO 1 - AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor utiliza fichas que são preenchidas, com dados de comportamentos preestabelecidos e de posse deste instrumento, o professor classifica os alunos em uma escala uniforme, atribuindo conceitos tais como atingiu, não atingiu, atingiu parcialmente. Acredita-se que existem práticas avaliativas, muito comuns, também utilizadas na Educação Infantil, que registram pareceres descritivos que contêm uma lista de comportamentos não atingidos pelos alunos, raramente registra as aprendizagens, os processos evolutivos. Essas práticas avaliativas, ao se uniformizarem, adquirem uma conotação mecânica, e imposição administrativa, tornando-se para o professor apenas um exercício de preenchimento de fichas, então a partir daí desconsidera a singularidade dos alunos. Sendo importante ressaltar as particularidades dos protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem: o aluno e o professor.

Observa-se que a prática avaliativa demonstra-se á carregada de significados, com valor real, somente quando o professor romper com as imposições administrativas, voltando o seu olhar para a aprendizagem do aluno. Portanto, seria muito triste se em pleno século XXI, existirem escolas de Educação Infantil que classificam seus alunos, impedindo de frequentar o Ensino Fundamental, mostrando um total desconhecimento da ilegalidade do ato, uma vez que a criança tem o direito de frequentar as aulas na Educação Infantil e não o dever de apresentar metas preestabelecidas pelas instituições. É difícil para o professor de Educação Infantil rever paradigmas, tanto no âmbito conceitual quanto no prático, além de compreender a razão do processo avaliativo na modalidade.

Acredito que o processo de avaliar requer compreender o não realizado para promover oportunidades, uma postura de admiração e análise do que está sendo visualizado, abandonando-se os preconceitos que desviam o olhar da descoberta para a busca da efetivação do comportamento preestabelecido. Para garantir ao professor a percepção da distância existente do conhecimento real para a construção do conhecimento real, permitindo-lhe, destarte, que busque formas significativas de ensinar, a fim de favorecer a sua ação mediadora, além de conquistar a aprendizagem pretendida, deve-se utilizar o juízo de qualidade, na situação de elemento avaliativo no processo de

ensino e de aprendizagem. Sendo que este juízo de qualidade pode ser a apreciação dispensada sobre os resultados de um dado, fato, informação, ou objeto a partir de uma comparação. Acredita-se que o processo de avaliação na condição individualizado, é dado mediante a valorização das conquistas adquirido, pelos alunos durante o percurso em busca do conhecimento pretendido, mediante a qualidade de suas vivências, tornando-as particularizadas em suas aprendizagens, daí a importância da avaliação prévia.

Pode ser que a avaliação seja um resultado pautado em informações que devem ser desconsideradas como humor dos alunos, humor do professor, afinidades, comportamentos e para que ocorra a reciprocidade entre aluno e professor é necessário que a base de comparação do juízo de qualidade sejam através dados que demonstrem a real aprendizagem do aluno a qual se caracterizam. E para que a denominação seja justa é imprescindível refletir através de experiências educativas significativas, que levem o aluno a buscar novas informações, analisar procedimentos de aprendizagem, interagindo com os outros e a refletir sobre si mesmo na qualidade de aprendiz.

Destacam-se que seriam relevante conhecer as fases do desenvolvimento infantil, desde o nascimento, tendo em vista a influência direta sobre a ação avaliativa, visto que, a cada fase há especificidades próprias. Portanto, acredita-se que avaliar visando uma tomada de decisão pressupõe a re-significação do processo avaliativo, onde pode ocorrer várias possibilidades entre elas, podendo evidenciar que é preciso dar continuidade num processo ou numa opção planejada, inserir modificações para a situação a fim de que mude para melhor ou anule algumas ações de determinada situação ou objeto, onde há percepção entre a distância de informações do real e o ideal.

2.2 CAPÍTULO 2 – AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pode ser muito difícil refletir sobre a prática avaliativa das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, quando se trata de novas concepções teóricas e filosóficas, principalmente porque envolve interesses políticos e sociais, tendo em vista que há a necessidade de demanda, em virtude de ampliações das perspectivas do desenvolvimento econômico e tecnológico de uma região e do País.

Pode ser que ainda é possível verificar práticas avaliativas que buscam a provação, classificação e a seleção de bons e maus, resultados esse obtidos através da avaliação. Com isso há estímulos de pais, professores e alunos, que valorizam o processo avaliativo embasado em provas e notas, conferindo-lhes o poder de setenciar os alunos em aprovados e reprovados. Esse processo discriminatório tende a perpetuar as desigualdades sociais, uma vez que impossibilita o sucesso do aluno, entretanto, deveria criar possibilidades, estratégias de aprendizagens, recaíndo o fracasso sobre o aluno, geralmente quando o aluno é reprovado é porque não conseguiu entender o conteúdo, que foi planejado pelo professor, descontextualizado, e não analisa se o professor ou as imposições burocráticas o fizeram o aluno reprovar.

[...] a constatação de um erro não nos indica de imediato, que não houve aprendizagem, tampouco nos sugere inequivocadamente fracasso, seja da aprendizagem, seja do ensino. (AQUINO, 1997, p. 12).

Acredita-se, então, que o erro, entrementes, não é apenas ausência de acerto, não somente reflexo de inaptidão ou falta de habilidade. O erro pode e se configura como um indicador dos procesos cognitivos vivenciados na construção de novos saberes. Durante o processo de aprender há acertos e erros natural, pois é um processo em construção e não acabado. Portanto, o professor precisa compreender os erros e acertos, e a partir daí traçar novos rumos, novas estratégias propondo aos alunos, a fim de superar tais dificuldades. Pode ser que cabe ao professor deixar para trás teorias tradicionais, onde se buscam erros e acertos em relação às respostas dadas pelos alunos, visando valorizar tais idéias, importando e destacando as

dificuldades encontradas, sugerindo-lhes atenção especial nessas ações.

Observa-se também que o erro do aluno, utilizando de processo avaliativo nos moldes tradicionais, pode perpetuar a pirâmide, onde obriga muitos a manter-se na base, enquanto muitos poucos vivem no topo, usufruindo de benefícios raros. E esse modelo de avaliação permite e acirra as diferenças no interior das escolas, e é ou será retrato da realidade no contexto social. Acredita-se que para mudar esse cenário exige tanto da escola, quanto da comunidade profissional, entender e conceber atitudes práticas diferentes de ações docentes onde predomina a exclusão e a punição. Portanto, pode ser que a primeira coisa que precisa acontecer é o professor encarar o erro como o contrário de acerto. Quando entendermos as crianças como agente, presente no processo de aprendizagem, importaremos e enfatizaremos o seu envolvimento, e então a crianças estará aprendendo e não reproduzindo, copiando ou imitando.

Acredita-se que a avaliação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se importante que o professor contemple o erro como fonte de informação para sua própria superação e para que as estratégias formadas pelo professor possam criar outros rumos ao encontro das dificuldades detectadas. Dessa forma, ao avaliar, o professor deve compreender que tal prática não pode resumir-se a um simples registro dos comportamentos apresentados ou não pelos alunos, utilizando-se para isso de instrumentos de conferência padronizados. Registros detalhados, individualizados, que deverão acontecer constantemente, a todo momento no decorrer do acompanhamento junto aos alunos nos espaços educativos de formação.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada no município de Colider, Estado de Mato Grosso, em uma escola da Rede Estadual de Ensino, que está localizada na zona rural do referido município. A escola é considerada pequena, atende a aproximadamente duzentos e cinquenta alunos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Possui o Ciclo Básico de Aprendizagem, compreendendo o Ensino Fundamental de nove anos, composto por três ciclos, com três anos cada ciclo. Esta unidade foi criada no ano de um mil noventa e nove. A clientela atendida são na sua maioria filhos de pequenos agricultores e pecuaristas, de classe média/baixa. Esses alunos são descendentes de pessoas vindas das regiões sul e sudeste do País.

Na referida escola a maioria dos professores não são habilitados na área em que atuam, são geralmente iniciantes na atividade docente, e existe muita rotatividade entre os docentes. O corpo docente é composto de treze profissionais, totalizando vinte e nove profissionais entre apoios, técnicos e gestores.

Pesquisarei enciclopédias, livros, revistas e jornais que contêm informações sobre as mais variadas formas de avaliação, em diversos períodos históricos. Busca a ser realizada na Biblioteca Escolar da Escola Estadual Palmital, na internet, na Biblioteca Municipal do município, e em documentos oficiais que relata sobre avaliação na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

No primeiro momento selecionarei os materiais, em seguida farei a leitura destacando os pontos mais importantes e relevantes sobre o tema. Após escreverei as partes importantes selecionadas adequando e relacionando ao contexto da escola pesquisada. Posteriormente, em encontro de formação continuada, que acontece na escola e envolve todos os profissionais da educação: Apoios Administrativos Educacionais (limpeza, vigias, e merendeiras), Técnicos Administrativos Educacionais (bibliotecário, secretário e multimeiodidático), professores não habilitados, professores habilitados que atuam na área, professores não habilitados que não atuam na área, coordenadora pedagógica, professor articulador de aprendizagem e

diretor da escola.

Assim, como todos são educadores, independente da função que ocupa na escola, pode ser importante a apresentação desta pesquisa envolvendo processo avaliativo, formas e avaliar na Educação Infantil e na Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante a apresentação da pesquisa espera-se comentários, acordando e discordando processo avaliativo, bem como, comentários acerca do tema em discussão.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org.) **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997. (Na escola).

BRASIL. Leis, etc. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. 101p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. 3v.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: Orientações gerais. Brasília: MEC, 2006.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, S. (Org.) **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: ABDR, 1992.

MACEDO, L. de. **Ensaio construtivistas**: São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.